LÍNGUA PORTUGUESA

CAROLINE SILVA BORBA

3ª Série

Conto - parte 1

AULA 10

PARANÁ
GOVERNO
DO ESTADO

aula

PARANÁ





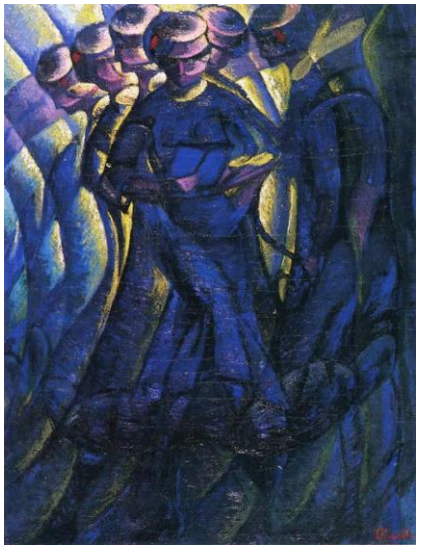


OBJETIVOS

- Ler e analisar trechos de um conto, identificando elementos constitutivos da narrativa e marcas linguísticas que evidenciam os interlocutores no texto;
- Inferir o sentido e reconhecer efeitos de sentidos de palavras, expressão e os decorrentes da exploração de recursos morfossintáticos;
- Relembrar as orações subordinadas adverbiais.

MODERNISMO

Você já ouviu falar de Modernismo? Sabe do que se trata? E conhece o escritor Mário de Andrade? Já leu algo dele ou sobre ele?



Luigi Russolo. 1912. Síntese plástica dos movimentos de uma mulher. Óleo sobre tela, 86 x 65cm. Museu de Grenoble.

Mário de Andrade (1893-1945)



“Minha obra toda badala assim: brasileiros, chegou a hora de realizar o Brasil”

Carta a Manuel Bandeira,
8 de novembro de 1924.

Conto: 1º de maio

Conto - **1º de Maio**

No grande dia Primeiro de Maio, não eram bem seis horas e já o 35 pulara da cama, afobado. Estava bem disposto, até alegre, ele bem afirmara aos companheiros da Estação da Luz que queria celebrar e havia de celebrar.

Os outros carregadores mais idosos meio que tinham caçoado do bobo, viesse trabalhar que era melhor, trabalho deles não tinha feriado. Mas o 35 retrucava com altivez que não carregava mala de ninguém, havia de celebrar o dia deles. E agora tinha o grande dia pela frente.



Observe os dois primeiros períodos inaugurais do conto.

No grande dia Primeiro de Maio, não eram bem seis horas e já o 35 pulara da cama, afobado. Estava bem disposto, até alegre, ele bem afirmara aos companheiros da Estação da Luz que queria celebrar e havia de celebrar.

É correto afirmar que o narrador é

a)em 1ª pessoa.

b)em 3ª pessoa.



Observe os dois primeiros períodos inaugurais do conto.

> No grande dia Primeiro de Maio, não eram bem seis horas e já o 35 pulara da cama, afobado. Estava bem disposto, até alegre, ele bem afirmara aos companheiros da Estação da Luz que queria celebrar e havia de celebrar.

É correto afirmar que o narrador é

a)em 1ª pessoa.

b)em 3ª pessoa.

Continuando a leitura...

Dia dele... Primeiro quis tomar um banho pra ficar bem digno de existir. (...) O 35 tinha um ar glorioso e estúpido. Porém ele se agradava daqueles músculos intempestivos, fazendo a barba.

Ia devagar porque estava matutando.



ATIVIDADE 1

A partir da sua leitura do fragmento, responda às questões.

> O 35 tinha um ar glorioso e estúpido. Porém ele se agradava daqueles músculos intempestivos, fazendo a barba.

Por que o personagem se chama 35?



ATIVIDADE 1 - Resposta

A partir da sua leitura do fragmento, responda às questões.

Por que o personagem se chama 35?

O texto mostra o trabalhador como apenas mais um número. Isso tem relação com todo o desenrolar do conto.

Dia 1º de maio é o dia do trabalhador!



Continuando a leitura...

Mas o 35 não sabia bem direito, ficava atordoado com as notícias, os jornais falavam tanta coisa, (...)

Preferia o turumbamba porque não tinha medo de ninguém, nem do Carnera (...) Afinal o 35 saiu, estava lindo. (...) E o 35 comoveu num hausto forte, querendo bem o seu imenso Brasil, imenso colosso gigante, foi andando depressa, assobiando. Mas parou de sopetão e se orientou assustado. O caminho não era aquele, aquele era o caminho do trabalho. (...)

ATIVIDADE 2

Releia: “Mas o 35 não sabia bem direito, ficava atordoado com as notícias, os jornais falavam tanta coisa, (...)”

Qual a crítica implícita na nominalização numérica do personagem?



ATIVIDADE 2 - Resposta

Qual a crítica implícita na nominalização numérica do personagem?

Com a ascensão da sociedade de mercado e a consolidação do sistema capitalista de produção, as pessoas têm sua identidade esmagada por um sistema de trabalho que coisifica (reifica) as pessoas, transformando-as em um número esvaziado de sentido e significado humano; a identidade se transforma em um número de série industrial. Há uma ironia simbólica aqui: o dia 1º de maio celebra o dia internacional do trabalhador...

Conceituação literária

Reificação - processo em que uma realidade social ou subjetiva de natureza dinâmica e criativa passa a apresentar determinadas características: fixidez, automatismo, passividade de um objeto inorgânico, perdendo sua autonomia e autoconsciência.

Na literatura modernista é muito comum os personagens serem reificados! Tratados como objetos, como números.

Continuando a leitura...

Só que em seguida não encontrou nada na cidade, tudo fechado por causa do grande dia Primeiro de Maio. Pouca gente na rua. (...)

Até que o 35 se depara com um certo tumulto.
Continuando a leitura...

E ele ficou todo fremente, quase sem respirar, desejando “motins” (devia ser turumbamba) na sua desmesurada força física (...)

Continuando a leitura...

A sensação foi claramente péssima. Não era medo, mas por que que a gente havia de ficar encurralado assim! é! É pra eles depois poderem cair em cima da gente, (palavrão)! Não vou! não sou besta! Quer dizer: vou sim! desaforo! (palavrão), socos, uma visão tumultuária, rolando no chão, se machucava mas não fazia mal, saíam todos enfurecidos do Palácio das indústrias, pegavam fogo no
Palácio das Indústrias, não!

ATIVIDADE 3

A partir da sua leitura do fragmento, responda.

> A sensação foi claramente péssima. Não era medo, mas por que que a gente havia de ficar encurralado assim! é! É pra eles depois poderem cair em cima da gente, (palavrão)! Não vou! não sou besta! Quer dizer: vou sim! desaforo!

É possível distinguir o discurso direto no personagem 35 do discurso indireto do narrador em 3ª pessoa?
Como se chama esse recurso narrativo que confunde discurso direto e indireto em uma narrativa?

ATIVIDADE 3 - Resposta

É possível distinguir o discurso direto no personagem 35 do discurso indireto do narrador em 3ª pessoa? Como se chama esse recurso narrativo que confunde discurso direto e indireto em uma narrativa?

Não é possível separar facilmente o discurso indireto do narrador do discurso direto do personagem, uma vez que a "fala" do personagem não vem marcada graficamente com o travessão. Chamamos este recurso retórico de Discurso Indireto Livre, ele dinamiza a narrativa e confirma a onisciência do narrador.

OS CONSTITUINTES FICCIONAIS

1. NARRADOR – Onisciente Seletivo
2. TEMPO – anos 30
3. ESPAÇO – São Paulo
4. PERSONAGENS – 35 é o protagonista
5. ENREDO – ?



O enredo

Podemos resumir a história do conto 1º de maio como um dia na vida de 35, um carregador de bagagens, da cidade de São Paulo. No entanto, este dia é especial para o personagem, pois é um dia de celebração, é o dia dos trabalhadores, dia que dá nome ao conto e simboliza a luta dos trabalhadores por direitos historicamente conquistados com manifestações. Neste dia, a cidade espera um motim, mas este é impedido pelo governo e pelas forças policiais, como em Paris, Madri, Chile, etc...

PERÍODO COMPOSTO POR ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

No período composto por subordinação adverbial existe uma relação de dependência entre as orações.

As orações subordinadas adverbiais desempenham a função sintática ADVERBIAL de uma outra oração.



Relembrando...

Tipologia das Orações Subordinadas Adverbiais

1. Causais
2. Consecutivas
3. Proporcionais
4. Temporais
5. Finais
6. Condicionais
7. Comparativas
8. Concessivas
9. Conformativas

O que aprendemos...

- Lemos e interpretamos um trecho do conto 1º de maio, de Mário de Andrade;
- Vimos o conceito de reificação;
- Revimos os Constituintes Ficcionais e conhecemos do Discurso Indireto Livre;
- Relembramos os tipos de Subordinação Adverbial.

PARANÁ
GOVERNO
DO ESTADO

aula

PARANÁ





